

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo¹
Juciely Gomes da Silva²
Camila Firmino de Azevedo³

RESUMO: A relação de afinidade dos seres humanos com animais, principalmente os domesticados, exige informação e orientação que possam possibilitar relações mais responsáveis com animais e o meio ambiente. A educação ambiental para a guarda responsável destaca tanto a necessidade de respeitar pessoas, animais e meio ambiente, quanto a de reconhecer a interdependência existente entre eles. Portanto, objetivou-se realizar uma pesquisa sobre a percepção do público que frequenta um parque aberto no município de Campina Grande – PB, sobre o bem estar e a saúde dos animais, bem como promover ações educacionais sobre guarda responsável e bem estar de animais de companhia. Para avaliação do perfil da população sobre o bem estar animal foram realizadas 40 entrevistas com o público adulto e 16 com o público infantil, a partir de questionários semi-estruturados. Além das entrevistas foram realizadas ações educativas e informativas para a população participante da pesquisa. Dentre os entrevistados, 32,5% dos adultos e 62,5% das crianças possuíam animais em casa. Sobre o bem estar e guarda responsável, 50% das crianças afirmaram já ter ouvido falar em bem estar animal e 65% dos adultos nunca ouviram falar em guarda responsável. Portanto se faz necessário ações para disseminação dessas práticas, tanto para o público infantil, quanto para o público adulto. Tornando assim importante trabalhar o bem estar animal desde a infância para que o indivíduo realize essas práticas ao longo da vida.

Palavras-chave: Guarda responsável, Cães, Gatos, abandono.

INTRODUÇÃO

A falta de conhecimento em relação ao meio ambiente e tudo que o constitui, faz com que as pessoas não percebam o verdadeiro valor dos elementos que compõem a natureza (ARAÚJO, 2018). A tomada de consciência é um fator fundamental para que se possa iniciar um processo de educação ambiental internalizado em cada indivíduo através da percepção ambiental, dando-se continuidade a esse processo por meio de ações concretas que buscam reeducar o homem para com a natureza (CUNHA; LEITE, 2009). O conhecimento da percepção ambiental de determinados grupos possibilita a elaboração de ações de conscientização voltada para cada realidade, seja ela nacional, regional ou local (GARLET, 2010).

¹ Graduanda do Curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, rayanneoliveira67@live.com;

² Graduada pelo Curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, jucielygomes07@live.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Agronomia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, camfiraze@bol.br.

A relação de afinidade dos seres humanos com animais, principalmente os domesticados, exige informação e orientação que possam possibilitar relações mais responsáveis com animais e o meio ambiente, buscando uma forma de modificar e aprimorar esse convívio (SANTOS et al., 2013). De acordo com Moutinho et al. (2015), características sociais, como baixos níveis educacionais e de saneamento, associadas à carência de consciência sanitária por parte da população e à negligência do poder público, originam um grande quantitativo de cães não domiciliados, que vivem livremente pelas ruas. Fato esse que aumenta a incidência de transmissões de doenças denominadas como zoonoses.

Estas doenças representam um grave problema de saúde pública, especialmente para as populações menos favorecidas, onde existe carência de informações sobre promoção do bem estar animal e controle de zoonoses (PFUETZENREITER et al., 2010). Nesse contexto, a educação ambiental para a guarda responsável destaca tanto a necessidade de respeitar pessoas, animais e meio ambiente, quanto à de reconhecer a interdependência existente entre eles (SANTOS et al., 2013).

Diante do exposto, objetivou-se realizar uma pesquisa sobre a percepção do público que frequenta um parque aberto no município de Campina Grande – PB, sobre o bem estar e a saúde dos animais, bem como promover ações educacionais sobre guarda responsável e bem estar de animais de companhia.

METODOLOGIA

Para avaliação do perfil de frequentadores de um parque público aberto localizado no município de Campina Grande – PB sobre bem estar animal, foram realizadas entrevistas com o público adulto e infantil, a partir de questionários semiestruturados.

As entrevistas foram realizadas no Parque da Criança situado no município de Campina Grande-PB, fundado em 1993 no dia 12 de outubro, dia das crianças, sendo atualmente o maior da cidade 6.700 metros quadrados (HERCULANO, 2015). Juntamente com as entrevistas foram realizadas ações educativas, através da distribuição de folderes sobre bem estar animal, práticas de guarda responsável e zoonoses (Figura 1A), além de cartilhas educativas para as crianças (Figura 1B), onde de forma lúdica, explicava as práticas de bem estar animal e um cordel sobre o tema (Figura 1D). Também foi montado um stand de apoio à equipe do projeto, onde os conteúdos educativos ficaram disponíveis para a população.

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel (BEZERRA et al., 2014), onde os dados foram apresentados em porcentagem e em seguida foram analisados descritivamente.

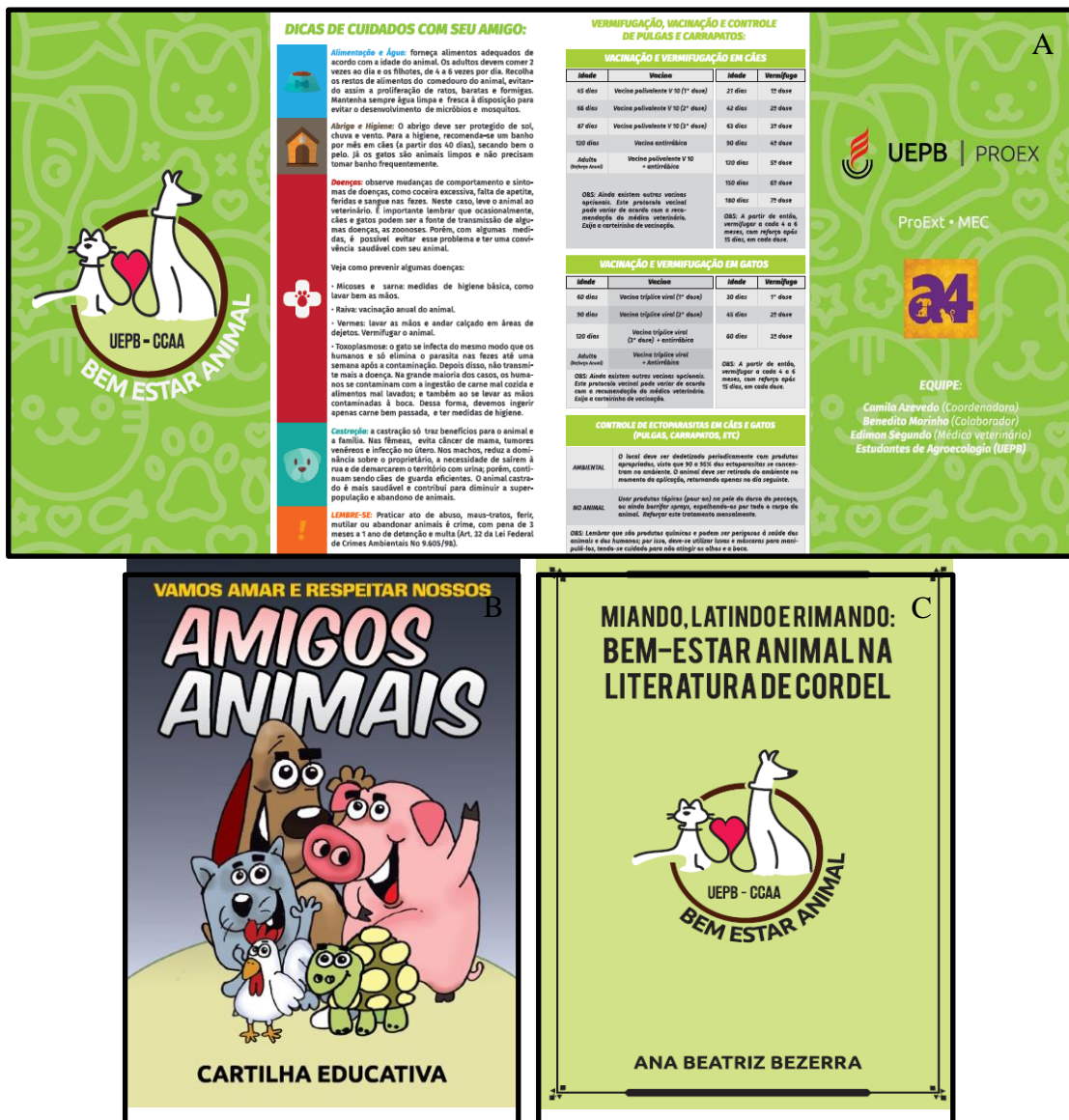


Figura 1. Materiais educativos sobre bem estar animal distribuídos com o público adulto e infantil em um parque público aberto na cidade de Campina Grande - PB. A . Folder sobre castração, vacinação e vermifugação de cães e gatos. C. Capa da cartilha educativa infantil. D. Capa do cordel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram 40 adultos entrevistados; destes 67,5% eram do sexo feminino e 32,5% masculino. Também foram entrevistadas 16 crianças, 56,25% do sexo feminino e 43,75% do sexo masculino (Figura 2A). No que tange à faixa etária, 27,5% dos adultos tinham entre 18 a 22 anos, 15% de 23 a 30 anos, 22,55 de 31 a 38 anos, 15% de 39 a 45 anos e 20% tinham 45 anos ou mais. Já no que se refere às crianças, 56,25% possuíam de 4 a 7 anos e 43,75% de 8 a 11 anos (Figura 2B). Sobre o nível de escolaridade, os 5% dos adultos possuíam o ensino fundamental, 35% o ensino médio, 42,5% cursaram ou estavam cursando o ensino superior e 17,5% eram pós-graduados. Em relação às crianças, 12,5% estavam estudando do Ensino Infantil I ao III, 18,75% do pré-escolar I ao III, 43,75% do 1º ano ao 3º ano do fundamental I e 25% do 4º ano ao 6º ano do fundamental I (Figura 2C).

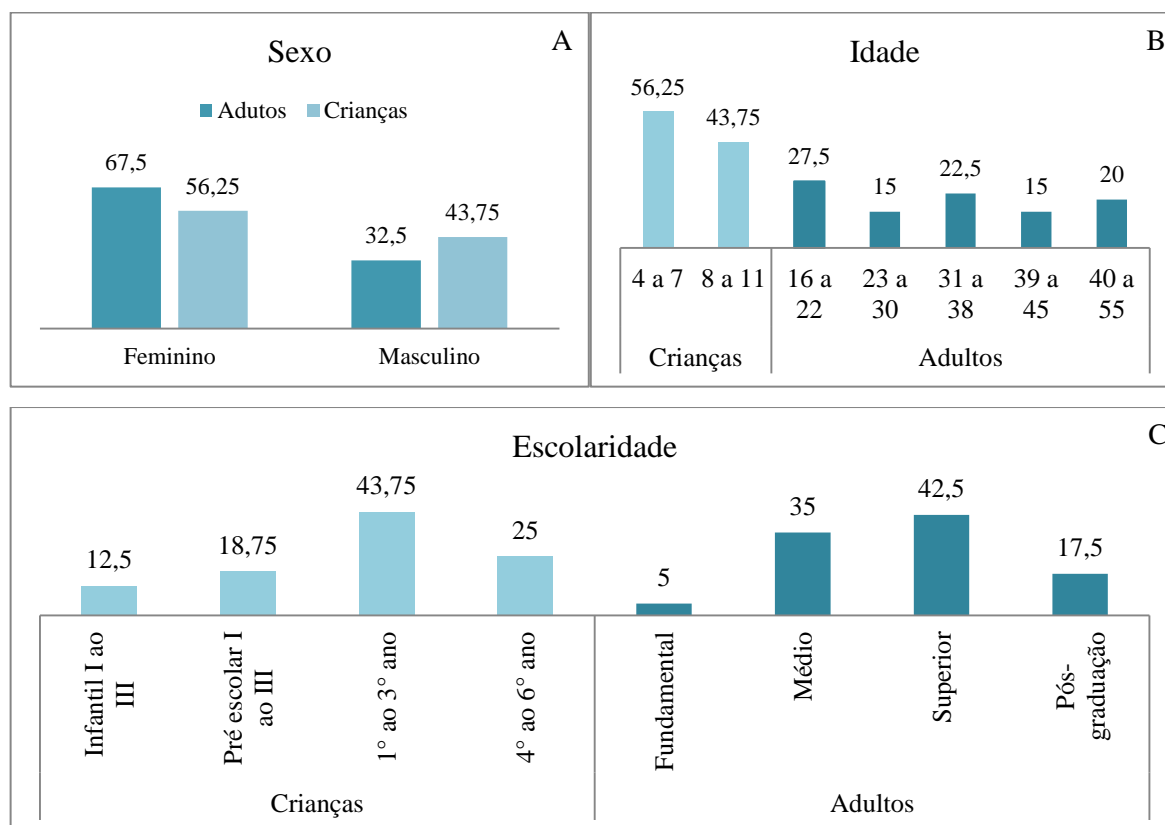


Figura 2. Perfil dos entrevistados sobre bem estar animal em um parque público aberto no município de Campina Grande – PB. A. Sexo. B. Idade. C. Escolaridade.

Ao serem questionados se gostavam de animais, 95% dos adultos disseram que sim e 5% disseram tanto faz, já em relação às crianças 93,75% afirmaram gostar e 6,25% disseram que não (Figura 3A). Ao serem perguntados se possuíam animais em casa, 32,5% dos adultos disseram que sim e 67,5% que não, enquanto que 62,5% das crianças disseram que sim e

37,5% que não possuíam animais (Figura 3B). Em uma pesquisa realizada por Silva-Filho et al. (2017), com a população presente em uma feira de adoção na cidade de Campina Grande-PB, todos afirmaram gostar de animais, sendo que 71,6% tinha algum animal em casa. Já em um estudo realizado por Bezzera et al. (2014), no município de Lagoa Seca-PB, com 50 crianças do ensino fundamental, constatou-se que 98% das crianças disseram gostar de animais e 2% que não, dessas 84% possuíam animais em casa e 16%, não.

Dos que tinham animais em casa, 47,5% dos adultos afirmaram ter cães, 15% gatos, 10% passáros e 2,5% jabutis; já entre as crianças, 18,7% tinham cães, 18,75% gatos, 12,5% passáros, 6,25% peixes e 12,5% jabutis (Figura 3C). Quando questionados sobre o local onde os animais ficavam a maior parte do tempo, 50% dos adultos disseram que o animal só ficava em casa, 2,5% só na rua e 15% em casa e na rua, e 56,25% das crianças afirmaram que os animais ficavam em casa, 6,25% só na rua e 37,5% não souberam responder essa pergunta (Figura 3D). Em um estudo realizado por Jerônimo et al. (2018), com crianças da zona rural e urbana da cidade de Campina Grande- PB, 71,42% das crianças que residiam na zona urbana responderam que seus animais ficam somente em casa e 28,57% afirmaram que os animais ficam parte em casa e parte na rua, 47,05% das crianças moradoras da zona rural afirmaram que seus animais ficavam somente em casa, 5,88% responderam que os animais ficavam somente na rua e 47,05% afirmaram que os animais ficavam em casa e na rua (Figura 7A).

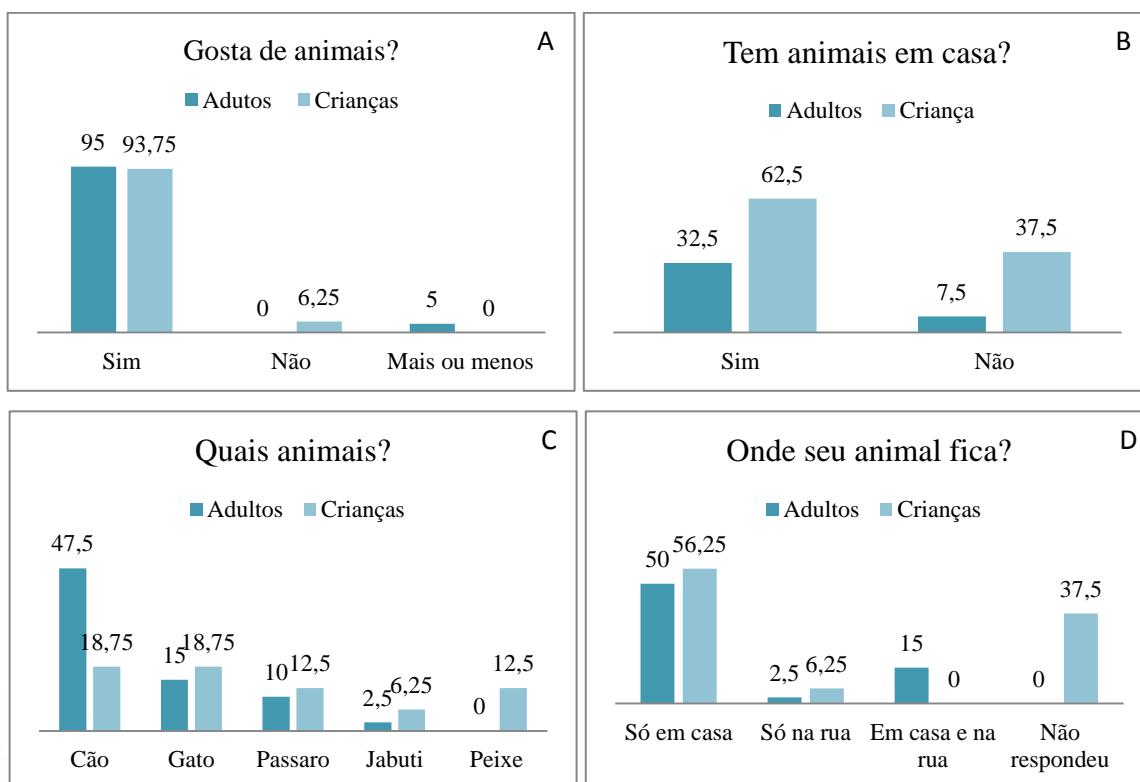


Figura 3. Perfil dos entrevistados sobre bem estar animal em um parque público aberto no município de Campina Grande – PB. A. Gosta de animais. B. Possuí animais em casa? C. Quais animais. D. Local onde os animais dos entrevistados (adultos e crianças) ficam.

Em relação a guarda responsável 35% dos adultos afirmaram já terem ouvido falar (Figura 4A). Segundo Zetun (2009), a relação estreita entre seres humanos e animais não humanos sem os cuidados necessários pode oferecer riscos para a saúde pública, prejudicando assim o bem estar dos homens e animais, como no caso de aparecimento de zoonoses. De acordo com as definições da World Society for the Protection of Animal – WSPA (2005), o proprietário de um animal de estimação tem que proporcionar atendimentos integrais de saúde física, psicológica, ambiental, bem-estar, além de prevenir os riscos de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente. Compondo assim a guarda responsável do animal.

As crianças foram questionadas se já tinham ouvido falar sobre bem estar animal 50% afirmaram que sim, 18,75% que não e 31,25% não souberam responder (Figura 4B). O termo bem-estar animal, considera que um animal deve estar em boas condições, saudável, confortável, bem alimentado, seguro, capaz de expressar sua forma inata de comportamento, sem dor e medo (PLAZAS et al., 2014).

Foi perguntado aonde ouviram falar e 25% na família, 6,25% na internet, 25% na tv, 12,5% na escola, 6,25% por outros meios e 56,25% não souberam informar (Figura 4C). Resultados semelhante ao encontrados nas pesquisas realizadas por Bezerra et al (2014) e por Langoni et al. (2011), onde a televisão foi o meio mais citado como fonte de conhecimento das praticas ambientais. De acordo com Luís (2013), quando se trabalha os deveres das crianças para com os direitos dos animais, estamos a trabalhar o sentido de responsabilidade, de autonomia e de respeito para com o outro.

Ao se perguntar às crianças o que o animal de estimação significava para elas, 25% responderam que era um amigo, 12,5%, a felicidade delas, 2,5%, especial e 37,5%, não souberam responder. O contato com os animais possibilita que a criança aprenda sobre o ciclo da vida, o nascer, o morrer, e as perdas, e assim incorpore noções sobre sua própria natureza e sobre o mundo em que vive (PFUETZENREITER et al., 2010). Além de possibilitar uma melhor auto-estima e estimular a convivência social (COSTA, 2006).

Já os adultos foram questionados se os mesmos se sentiam felizes com a presença dos seus animais e 65% afirmaram que sim e 25% que não. Delabary (2012), ressalta que se um

indivíduo não gostar de animais, não é obrigada a cuidá-los e levá-los para a casa, mas precisa saber que está proibida de maltratá-los e que pode ser punido caso faça isso.

Para os adultos que possuíam animais em casa, foi questionado se os mesmos foram levados ao veterinário alguma vez e 60% afirmaram que sim e 40% disseram nunca ter levado (Figura 5A). Em relação à castração, 45% afirmaram que seus animais eram castrados e 55% que não (Figura 5B). Resultado diferente foi encontrado por Silva Filho (2017), aos quais 53,4% dos entrevistados disseram que seus animais eram castrados. Langoni et al. (2011), em sua pesquisa com a população de Butucatu-SP, apontou que algumas pessoas alegaram não realizar a castração em seus animais por questões de ordem financeira, receio da anestesia e por acreditarem que o procedimento favorece a obesidade, deixando de exercer sua função de vigia domiciliar. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1992), a castração é o método mais eficiente e ético para o manejo de cães e gatos, por agir diretamente no problema de ninhadas indesejadas.

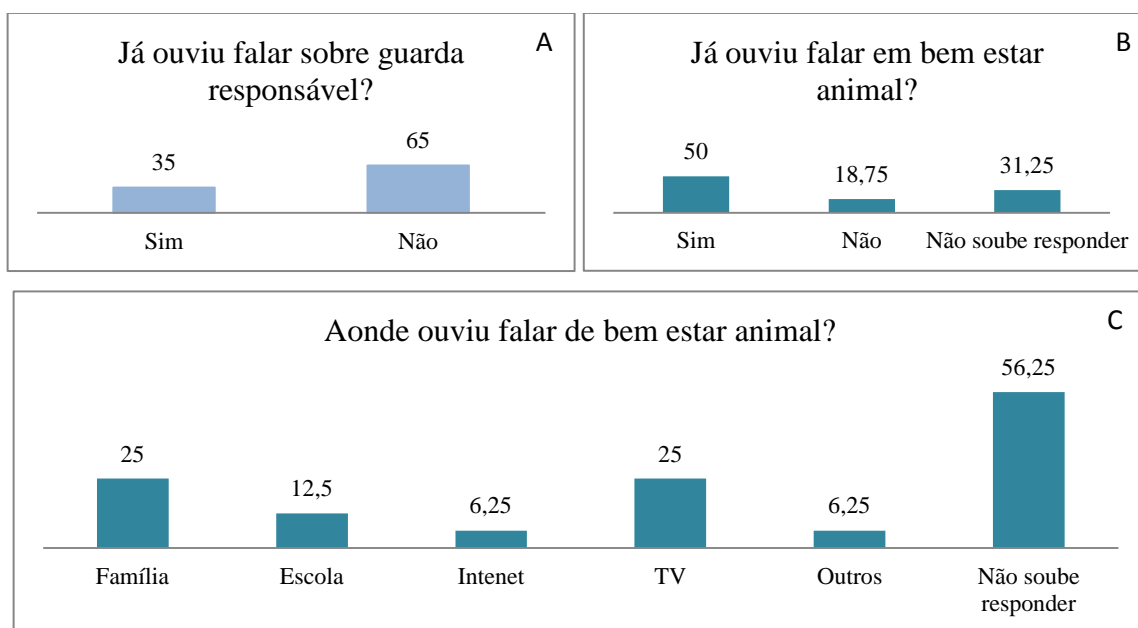


Figura 4. Percepção dos entrevistados sobre o bem estar animal em um parque público aberto no município de Campina Grande – PB em um parque aberto no município de Campina Grande-. A. Já ouviu falar sobre guarda responsável (pergunta destinada aos adultos). B. Já ouviu falar em bem estar animal? (pergunta destinada as crianças). C. Aonde ouviu falar? (pergunta destinada as crianças).

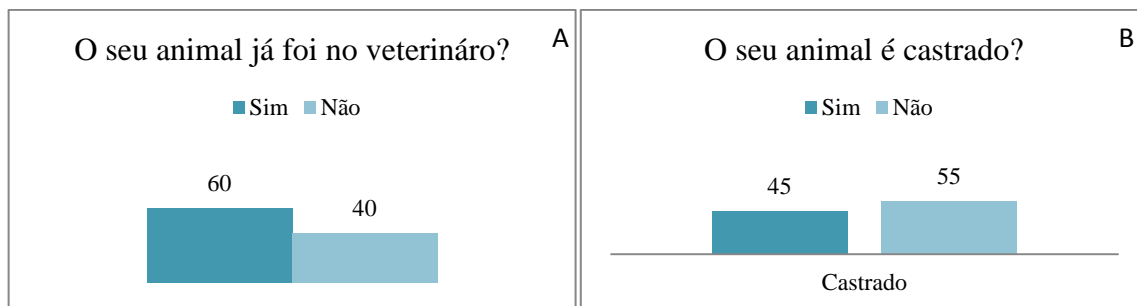


Figura 5. Dados sobre os animais dos entrevistados em um parque público aberto no município de Campina Grande-PB. A. Seu animal já foi no veterinário? B. O seu animal é castrado?

A maioria dos adultos (90%) acreditam que animais podem transmitir doenças. Em relação a animais abandonados perto de suas casas, 72,5% dos adultos afirmaram que sim e 28% disseram não haver animais abandonados. Em uma pesquisa realizada por Pedrassani e Karvat (2017), com tutores de animais no município de Canoinhas-SC, constatou-se que em relação à transmissão de doenças entre animais e o ser humano, 91% dos tutores responderam que os animais podem transmitir doenças se não forem bem cuidados, e 9% responderam que os animais não transmitem doenças às pessoas. No Brasil, há 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono (DELABARY, 2012). Scheffer (2018), afirma que a maneira mais eficaz para que o abandono seja evitado e não mais reproduzido, é a educação, com a consequente conscientização sobre o valor e o respeito à vida.

As crianças desmostraram bastante interesse no que diz respeito as práticas de bem estar animal, buscando durante a aplicação do questionário e da explicação da cartilha educativa, retirar dúvidas sobre os cuidados que devem ser tomados com os animais (Figura 6). Luis (2013) destaca a importância de trabalhar a temática dos animais com as crianças, uma vez que esta permite o desenvolvimento de sensações, tais como a ligação do próprio corpo, a consciência do mundo e de se próprio. É na educação ambiental de proteção dos animais que vemos um modo de gerenciar e melhorar as relações entre o homem e o animal, ao realçar os conceitos de bem estar e dignidade animal, amparados sob o valor do respeito a toda forma de vida (SANTANA E OLIVEIRA, 2006).



Figura 6. Ações de divulgação da saúde e bem estar animal e ações educativas com as crianças presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os entrevistados no parque aberto de Campina Grande-PB possuem em sua maioria animais em casa, onde metade das crianças conheciam as práticas de bem estar animal, entretanto grande parte dos adultos nunca ouviram de guarda responsável. Portanto se faz necessário ações para disseminação dessas práticas, tanto para o público infantil, quanto para o público adulto. Visto que nesse estudo foi possível observar que o público infantil possuiam mais interesse sobre a temática. Por isso a importância de se trabalhar o bem estar animal desde a infância para que o indivíduo realize essas praticas ao longo da vida, tornando assim um ambiente melhor para o ser humano e os animais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. L. C. Percepção animal: desenvolvendo um novo olhar para os animais que causam medo. *Anais...* In: V Congresso Nacional de Educação, Campina Grande, V CONEDU, 2018.

BEZERRA, A. C.; SOUZA, E. G. A.; COSTA-NETO, B. M.; LIMA-JUNIOR, A. R.; AZEVEDO, C. F. O bem estar animal na percepção de alunos do ensino fundamental da vila florestal em Lagoa Seca/PB. *Anais..* In: II Congresso Nacional de Educação, Campina Grande, II CONEDU, 2014.

COSTA, E. C. Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos (*Dissertação de Mestrado em Saúde Pública*). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para educação ambiental. *Sinopse Ambiental*, p.66- 79, 2009.

DELABARY, B. F. Aspectos Que Influenciam Os Maus Tratos Contra Animais No Meio Urbano. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. DELABARY, v.5, n.5, p. 835 - 840, 2012.

GARLET, J. Percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental do município de Nova Palma, RS. *Monografia*, Santa Maria. 34f, 2010.

HERCULANO, M. C. Perfil dos frequentadores da academia popular do parque da criança – Campina Grande –PB. *Dissertação*. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande –PB. 2015.

JERÔNIMO, R. E. O.; SILVA, J. G.; SILVA-FILHO, L. A. P.; MEDEIROS, L.K. S.; BRITO, L. A.; AZEVEDO, C. F. Ações de educação ambiental para o bem-estar animal com crianças do ensino infantil no município de Campina Grande-PB. *ABDA*, v. 2. n.1, p.137-150, 2018.

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M. Z.; RODRIGUES, E. C.; NUNES, H. R. C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M. V.; SILVA, K. M.; SHIMONO, J. Y. Conhecimento da população de Botucatu - SP sobre Guarda Responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*, v.18, n.2, p.297-305, 2011.

LUIS, D. M. P. Estudo do Meio: os animais no âmbito da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Dissertação*. Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo. 2013, p.139.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. *Ciência animal Brasileira*, Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588, 2015.

OMS/WHO – OORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. O controle da raiva - Oitavo relatório do Comitê de Especialistas da OMS em Raiva. Goiânia (GO): *Editora da UFG*, 1999.

PEDRASSANI, D.; K, D. C. Conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados. *Revista Ciência em Extensão*, v.13, n.4, p.55-63, 2017.

PLAZAS, V. M. C.; TIBOCHA, D. M. G.; VÉLEZ, E. G.; PERALTA, G. F. P. Salud Pública, Responsabilidad Social de La Medicina Veterinaria y la Tenencia Responsable de mascotas: Una reflexión necesaria. *Revista Eletrônica de Veterinária*, v. 15, n. 05, p. 1-18, 2014.

PFUETZENREITER, M. R.; MENGARDA, D. L.; SILVA JÚNIOR, D. V.; SAVARIS, T.; BESEN, K. P. Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família. In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2010. Florianópolis. *Anais do SEURS*. Florianópolis: UDESC, 2010.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda-responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 207-230, 2006.

SANTOS, E. M. S.; SANTOS, H. O.; SANTOS, R. A.; ROCHA, M. H. F. F.; SILVA, C. P.; SOBRINHO, J. F. M. Educação ambiental e posse responsável de animais domésticos no combate à leishmaniose no município de Araçuaí, MG. *UDESC*, v.7, n.1, 2013.

SCHEFFER, G. K. Abandono de animais: um estudo criminológico no estado do Rio Grande do Sul. *ABDA*, v. 2. n.1, p.39-64, 2018.

SILVA FILHO, L. A. P.; ZEFERINO, R. Q.; NASCIMENTO, K. L.; BRITO, L. A.; AZEVEDO, C. F. Uso de plantas medicinais no tratamento de animais por visitantes de eventos de adoção na cidade de Campina Grande/PB. In: Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, 2., 2017, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Realize, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The control of neglected zoonotic diseases. Geneva: WHO, WSPA; 2005.

ZETUN, C. B. Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP): a importância dos animais de companhia, da alimentação e do ambiente. *Dissertação* (Mestrado em Medicina Veterinária), USP, São Paulo, 2009.